



Ministério da Juventude e do Desporto
Instituto Nacional do Desporto



Câmara Municipal de Melgaço

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Recomendado:



Av. Cas. Eduardo Gouveia, 24-D - 1199-007 LISBOA
Tel.: 21813496/91 - Fax: 2181261/8
www.fpcportugal.pt - info@fpcportugal.pt



Parque Nacional da Peneda-Gerês

Entidade Gestora do "Trilho Castrojeiro":

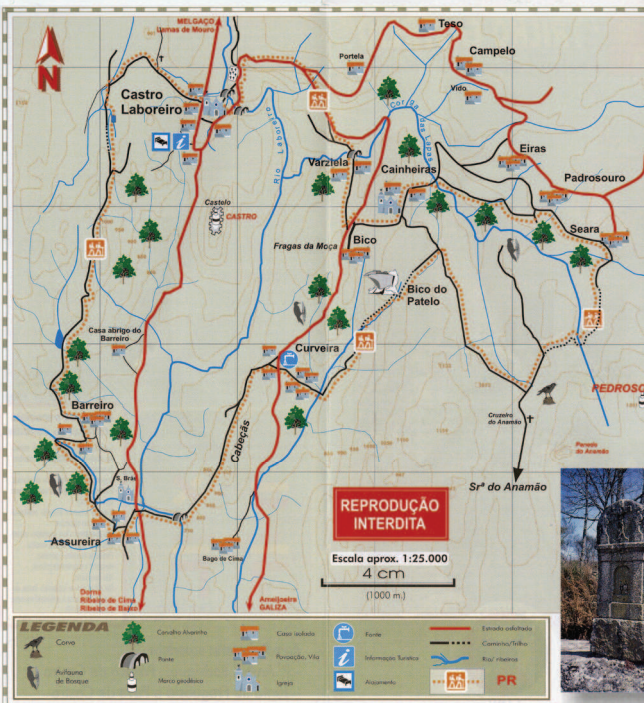


Apartado 68
4920 Vila Nova de Carreira
Tel./FAX: 251794784 - Telex: 963257252
celizdominlio@meil.pt



PR 3 "TRILHO CASTREJO"

Castro Laboreiro - Melgaço



PR 3 "Trilho Castrojeiro"

Há milénios que a ocupação humana se faz em estreita harmonia com o meio; o que não fomenta se designa por "desenvolvimento sustentável" há muito que é a forma de ser e de estar das populações castrejas na sua relação com a Montanha e a Natureza.
Os vestígios da ocupação humana remontam há seis milénios atrás. A testemunh-a-lo, os inúmeros túmulos megalíticos espalhados pelo região.
O Castelo de Castro Laboreiro e a Igreja com arquitectura românica, aquela de origem noroiana e esta do início do segundo milénio, são testemunhos que nos chegam da idade média.
A riqueza da etnografia e cultura popular é imensa, reflectindo-se nas tradições, festas e romarias, nas lendas, no património de utilização comunitária como os fornos de cozer pão, nas áreas, nos sistemas de regadio tradicional - rega em "linha" que faz o aproveitamento total da água no regadio de pastagens de encosta - na artefactada para amansar a terra, para apaciar os rebanhos com um sistema rotativo chamado "vezeiras", em que um dos donos dos vóros animais que compõem o rebanho, só ou com um pastor, guarda o rebanho "à vez"...
Semeio-se o centeio e a batata pois que as ares são frias, os ventos às vezes fortes... e isto influencia a gastronomia local, rica de sabores, onde os enchidos tradicionais têm muito a dizer...

A FLORA
A flora local é riquíssima. Os bosques de carvalho alvarinho obrigam um sub-bosque onde, normalmente, predominam espécies como o azevinho, o loureiro e às vezes o medranheiro. O videiro também forma bosques de rara beleza, aparecendo só ou associado aos carvalhos. Estes poderão ser de carvalho negro nas zonas de menor altitude e abrigadas. O teixo, espécie raríssima, também aqui vive.
Junto aos rios existem espécies ripícolas de grande valor como o freixo, o salgueiro, o amieiro, o choupo...
Nas zonas mais rochosas, mais secas, o coberto vegetal é composto por espécies arbustivas como o urze vermelha, o carquejo, o tojo, o rosmarinho, o zimbro e, com muita frequência, salgueiro branco, junco, urtiga.

A FAUNA
É composta, essencialmente, pelos seguintes vertebrados: javali, lobo, raposa, texugo, gineta, lontra...
A civiuna mais natível é a de bosque, onde predominam os pequenos passeriformes como o pião-de-peito-ruivo, o chapim azul, o chapim real, o toucinheiro-de-cabeça-preta, o melro, picapau-malhado-grande, o gaio, etc. Nos rios observamos o melro d'água, muito raro.
Nas zonas rochosas vivem corvidos - gralha preta e corvos - e ovinos o bufo real e corujas e um ou outro mocho. Os animais domésticos são representados pelo gado bovino de raça barrosa e pelo cão-de-castro-laboreiro, raça autóctone já referenciada no sec XIII. É um cão robusto, vocacionado especialmente para lidar com os rebanhos. É meigo para o dono, feroz para o lobo e para os estranhos.

BRANDAS E INVERNEIRAS

O PR "Trilho Castrojeiro" decorre pelas antigas caminhos que ligavam as Brandas às Inverneiras e no caso de estas estarem cobertos pelo asfalto, decorre por caminhos alternativos. São caminhos que remontam à idade média dos quais restam algumas pedras de calçada, pontes de arco, antigas.
São caminhos muito simpáticos que às vezes atravessam frondosos bosques de carvalho alvarinho matos rasteiros, floridos, rios e regatos de água cristalina que regam as pastagens cercadas por muros de pedra solta.
Os povos castrejos têm duas aldeias, isto é, cada família tem duas casas, uma no Inverneira outra na Branda.

O QUE É A INVERNEIRA?

É uma aldeia onde passam o Inverno; fica situada a mais baixa altitude que a Branda, em vales abrigados...
Normalmente desçam da branda no princípio de Dezembro - a matança do porco já é feita na Inverneira - permanecendo até Março. A Páscoa, normalmente já é passada na Branda.

Nome das Inverneiras do "Trilho Castrojeiro": Barreiro, Assureira, Curveira, Bico, Cainheiras e Varziela.

O QUE É UMA BRANDA?

É a aldeia de altitude, onde fazem os sementeiras, onde passam a maior parte do ano. Dizem que as águas são melhores, são zonas frescas no Verão, as pastagens são mais verdes...
Semeio-se centeio e a batata. Os bovinos de raça Barrosa cruzam a nossa admiração. Os rebanhos são de cobras guardados por cães de castro laboreiro, raça autóctone identificada e estudada pelo elevado figura do P.º Anibal Rodrigues, pároco de Castro.
Algumas Brandas por onde passa o nosso PR: Seara, Padrosouro e Eiros.

Na mudança os castrejos levam todos os seus animais "até o gato", antigamente até a mobília. Agora já não é assim, visto que as duas casas estão condignamente equipadas.

O PR 3 "Trilho Castrojeiro" é um percurso pedestre de pequena rote com cerca de 17 Km, marcado nos dias e sentidos segundo as normas da Federação Portuguesa de Canyoning. As marcas com linha vermelha e amarela são as seguintes:

Caminho certo

Caminho errado

Mudança de direcção

Para a esquerda

Para a direita

Cuidados especiais e normas de conduta

- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar banhos e altitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portões;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Ser atencioso com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

Agradecimentos especiais:

- P.º Anibal Rodrigues, Pároco de Castro
- Junta de Freguesia e Povo de Castro